

# MARÉ VIVA

Director: ANTÓNIO SANTOS

SEMANARIO

ANO V N.º 287 — PREÇO 9\$00 — 18/3/82

**MARÉ  
VIVA EM  
TRIBUNAL**

O Secretário de Estado do Turismo, Nandim de Carvalho, apresentou queixa contra o «Maré Viva», na sequência do tratamento que temos vindo a dar ao caso do parque de campismo de Sales. No mesmo processo, cujos inquéritos preliminares tiveram já início, são também citados o Presidente da Câmara, José Fonseca, e o jornal «Espinho Vareiro».

## Esporão da Piscina arrancou

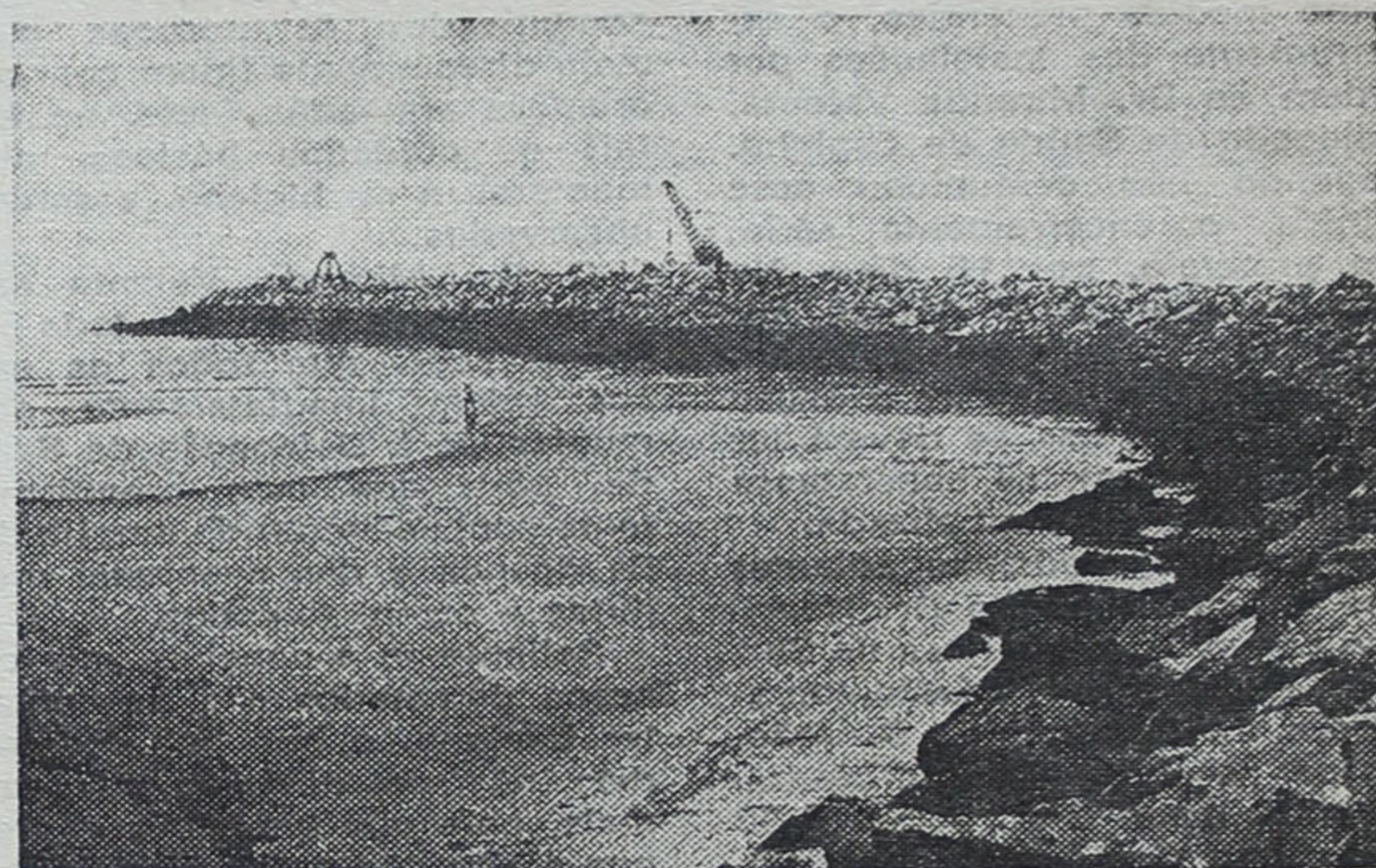
**— OBRAS PRONTAS  
EM 1983**

Continuam num ritmo excelente, pese embora alguns azares de percurso, as obras de defesa da costa espinhense, executadas pela empresa SOMAGUE, de acordo com um projecto da Hidrotécnica Portuguesa. As obras no esporão 1, frente à Piscina, já se iniciaram o que não quer dizer que em Setembro vejamos concluídas as tão ansiadas obras. Efectivamente, Setembro marcará o final de uma fase dos trabalhos, pelo que e de acordo com os prazos

previstos, apenas lá para meados do próximo ano (Junho de 1983) se poderá dizer: «já temos Obras de Defesa da Costa!».

Fazendo o ponto da situação agora que os camiões se encontram a circular pela rua 2 de forma a apoiar a construção do esporão n.º 1 (frente à piscina), pode-se adiantar que os tetrápodos (os tais pés de galinha destinados ao revestimento dos es-

continua na página 3



Este esporão, frente à Brandão Gomes, e o que agora se iniciou junto da Piscina, são a base das obras de defesa.

## INFANTÁRIO DO I. O. S. ENCERRADO

## SETE CASOS DE HEPATITE DETECTADOS

Página 2



**«EGANO DE GALUZZI»**

**T.P.E. ESTREIA  
EM ESPINHO**

*Sexta e Sábado no Salão da Piscina*

**A PARTIR DA PRÓXIMA SEMANA**

## REVISÃO CONSTITUCIONAL VISTA POR ESPECIALISTAS

Em tempo de Revisão Constitucional, o «Maré Viva» vai começar a publicar, já na próxima semana, uma série de depoimentos sobre o assunto, escritos por algumas personalidades da cena política portuguesa que,

a nosso convite, acederam a colaborar connosco.

Podemos desde já anunciar que no próximo número publicaremos o depoimento de Vasco da Gama Fernandes, presidente da 1.ª Assembleia Legislativa, após o 25 de Abril.

**ALGUNS VAGÕES DESCARREGADOS EM ESPINHO**

**...MAS A BATATA, FOI  
UM AR QUE LHE DEU!**

Página 5

# CIDADE

## HEPATITE NO I. O. S.

### Infantário está encerrado, mas o alarme já passou...

Conforme é do conhecimento público, declarou-se, há dias um ligeiro surto de hepatite no Infantário do I.O.S., que motivou, como medida preventiva, o encerramento das instalações por ordem do Dr. Miranda Valente, Delegado de Saúde de Espinho. Segundo nos comunicou esse clínico, o encerramento seria, em princípio, por 15 dias. No entanto esse prazo poderá ser encurtado se, numa reunião entre médicos e pais das crianças do Infantário, que se deverá ter realizado ontem, se constatasse estar a situação normalizada.

Entretanto, podemos adiantar que foi contactado o Dr. Henrique Lecure, especialistas do Serviço de doenças infecto-contagiosas do Hospital de S. João, e que esse médico proferirá, amanhã, sexta-feira, pelas 21,30 horas, no Salão Nobre da Câmara, uma palestra em que se

debruçará sobre a doença em questão.

Já se procedeu a uma desinfecção do edifício, e foram comunicados às pessoas que mais directamente lidam com as crianças afectadas (sete, no total) os cuidados básicos, alimentares e de higiene, a serem observados.

O Dr. Miranda Valente salientou ainda ser de toda a conveniência que todos os casos sejam imediatamente comunicados à Delegação de Saúde, para que este organismo tome conhecimento da amplitude da doença e das eventuais medidas a serem tomadas.

Saliente-se a concluir, que os casos detectados são de carácter benigno, e que nos últimos dias não se declarou nenhum mais, pelo que tudo leva a crer que a situação esteja já próxima da normalidade.

## FESTIVAL DA CANÇÃO JOVEM É A 27

Sábado, 27 de Março, é a data para mais uma edição do já tradicional e aguardado sempre com expectativa Festival da Canção Jovem do concelho de Espinho. O local será, como de costume, a Piscina de Espinho, e as muitas pessoas que por certo irão estar presentes poderão ouvir 10 canções participantes, das quais um júri escolherá a melhor. Como convidado especial estará um nome sobejamente conhecida da canção portuguesa: Paulo de Carvalho.

Pode ir, pois, apontando na sua agenda: 27 à noite o programa é na Piscina, a assistir ao Festival da Canção Jovem.

## «LIONS» ABORDA A EDUCAÇÃO

É já amanhã, sexta-feira, que terá lugar no hotel Praia-golf uma conferência organizada pelo Lions Clube de Espinho sobre o tema «Educar para o futuro», em que é conferente o Presidente da Escola de Pais Nacional, Eng. José Gil da Costa.

Esta iniciativa do Lions aparece na continuação da sua actividade regular, cujas iniciativas recentes foram um jantar de confraternização, no dia 5 de Fevereiro, e o tradicional baile de carnaval, ambos igualmente levados a cabo no mesmo hotel.

## Município de Espinho

EDITAL N.º 14/82

José Carvalho da Fonseca, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz-se público, que durante o prazo de 20 dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente edital, no diário da República, está aberto concurso público para a execução da obra de «PAVIMENTAÇÃO DE UM ARRUAMENTO NO BAIRRO DOS PESCADORES, EM SILVALDE».

Base de Licitação 1.624.210\$00  
Depósito provisório 40.605\$00

Só podem ser admitidos ao concurso, concorrentes nacionais, titulares de alvará da IV Categoria e da classe correspondente ao valor da sua proposta.

Os depósitos podem ser substituídos por garantia bancária, nos termos da lei.

O programa do concurso e caderno de encargos, encontram-se patentes todos os dias úteis, dentro das horas de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal.

A abertura das propostas que devem ser entregues nesta Câmara Municipal ou enviadas pelo correio, sob o registo, será feita pela comissão nomeada para o efeito, no primeiro dia útil seguinte ao fim daquele prazo, pelas 15 horas, na Sala das reuniões da Câmara Municipal de Espinho, salvo se este coincidir com sábado, que será no primeiro dia útil que se seguir.

Espinho, 9 de Março de 1982.

O Presidente da Câmara,

(José Carvalho da Fonseca)

## NO MÊS DE FEVEREIRO

### Criminalidade aumentou em Espinho!

Analisando o relatório mensal do Comando Distrital de Aveiro da PSP referente à zona urbana de Espinho, ressalta a constatação de um aumento sensível da criminalidade na nossa cidade, com particular notoriedade para os furtos a pessoas, a estabelecimentos comerciais e a viaturas.

Como triste sinal dos tempos, destaque-se a identificação de quatro menores, entre os 9 e os 13 anos de idade, autores de vários furtos na cidade.

Durante o referido período de tempo, a PSP local efectuou 6 capturas, sendo duas por furto, outras duas por posse ilegal de arma branca, uma por posse de arma de guerra (curiosamente nas mãos de um sexagenário, como, na devida altura, noticiámos) e uma por injúrias à autoridade. Ainda em Fevereiro foram recuperados um automóvel, duas motorizadas e uma bicicleta, que haviam sido furtados.

### Roubaram um carro para ir à padaria!

João António Branco, solteiro empregado de mesa, de 19 anos, natural de Moçambique e José Augusto dos Viveiros, solteiro, de 18 anos, natural de Angola, ambos residentes em Espinho, por volta das 5 horas da manhã resolveram ir à padaria, mas como estavam muito cansados roubaram um carro Austin que estava estacionado na rua 12, com a matrícula RR-93-91. Chegados à padaria e depois de terem comprado o

seu pão quente, decidiram abandonar a viatura, deixando-a no meio da rua 19, uma vez que já tinham recuperado da «fraqueza».

Foram pouco depois detidos na rua 20 esquina com a 25 com a mão na «massa» e de barriga cheia. Agora encontram-se em Custóias a refletir. Esperemos que a primeira conclusão a que eles chegaram é que «o pão quente é indigesto». Vê-se cada uma...nossa!

### Garrafas pelo ar, vassouradas e sogras...

Na passada semana, o sr. Narciso Pinto de Almeida, casado, com 35 anos, comerciante, residente na avenida 8, foi capturado naquele local por ter atirado uma garrafa de cerveja vazia contra a sua esposa, Maria Odete Almeida, doméstica, com ele residente; a garrafa faliu o alvo visado por motivos alheios à sua vontade, pelo que o citado senhor, numa tentativa

de «remediar» tão grande mal, tentou ainda atirar mais duas garrafas no que foi impedido pelo agente captor.

Este episódio familiar começou momentos antes, quando o sr. Narciso, com uma vassoura agrediu a sua sogra Irene de Oliveira Barros, de 60 anos. Depois de julgado no tribunal de Espinho foi condenado a 30 dias de prisão.

### Apanhado pela 4.ª vez sem carta de condução!

Há pessoas que pela sua resistência conseguem sempre aquilo que querem. O sr. José Paulo de Sousa Castro, de 31 anos, comerciante, residente em Espinho, parece ser uma dessas pessoas. Desta vez conseguiu apanhar uma multa de 10 mil escudos e 5 dias de prisão, devido a ter sido capturado por

não ter carta pela 4.ª vez, (passe-se!) quando conduzia o veículo BA-26-91. Só lhe falta um «bocado» de sentido prático, pois com todo o dinheiro das multas que pagou de certeza que já poderia ter tirado a carta de condução... (será medo de reprovar?)



Quinta-feira, 18  
DA VIDA DAS MARIONETES  
M/ 13 anos

Um filme com a assinatura de Ingmar Bergman é sempre bem aparecido. Desenvolvendo aqui um tema nunca abordado na sua vasta obra, o policial, ele faz uma análise de movimentação das personagens num determinado acto e o que por trás delas está em motivação. Com uma visão atenta, o espectador fica melhor conhecedor e admirador incondicional deste extraordinário mestre de cinema que continua a surpreender. A não perder.

Sexta-feira, 19  
O MISTÉRIO DE OBERWALD  
M/ 13 anos

Outro grande cineasta, Michelangelo Antonioni, nos proporciona óptima oportunidade de apreciarmos a sua última criação. Ultimamente um pouco afastado do público, regressa ao primeiro plano com a sua antiga companheira Monica Vitti. Uma história do século passado, envolvendo uma princesa tomada em paixão por jovem anarquista encarregado de a matar. Não caíndo no aparente melodrama, a implicação que encerra é enorme e a densidade dramática que contém dá flagrante exemplo de alternativa na leitura de certos acontecimentos históricos.

Sábado, 20  
CHARLIE CHAN E  
MALDIÇÃO DA RAINHA  
M/ 13 anos

Parece que desta vez é a valer. Várias vezes anunciado, outras tantas substituída, a película de Clive Donner aí está para nos tentar divertir com as peripécias do detective chinês Charlie Chan, interpretado por Peter Ustinov. O resultado não é lá muito famoso, pelo menos à altura do exigível, mas no entanto tem aquela ponta de graça suficiente para não se deixar passar sem uma simpática referência.

Domingo, 21  
A NOITE DO FALCÃO  
M/ 13 anos

Um rapto de uma jovem, como vingança a uma decisão prepotente, é o que faz mexer esta fita, igual a muitas outras do estilo. Sem nada inovador, limita-se a fazer o que já é habitual, embora o motivo da atitude procure denunciar uma injustiça infelizmente bastante comum: os grandes imobiliários a ditar leis aos pequenos proprietários.

Terça-feira, 23  
O MILAGRE DA FÉ  
M/ 13 anos

Para estragar a média de uma semana de programação interessante, tinha de vir algo para estragar a média: uma fita indiana. Não se pode elogiar...

## Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:  
Arroz de marisco, Lulas,  
Enguias, Caldeiradas, Açorda  
de peixe, Bons vinhos.  
RUA 2 N.º 1355 — ESPINHO  
TEL. 720291

# Esporão da Piscina arrancou

## — OBRAS PRONTAS EM 1983

continuação da página 1

porões) para as obras 3 e 4 (Silvalde e Paramos) estão já concluídos, bem como os caixotões para as duas obras mais importantes, ou sejam, os esporões frente à Brandão Gomes e à Piscina. Estes caixotões constituirão o miolo, o meio de cada esporão, dispostos de forma a se constituírem como um corredor. Resta dizer que cada um deles tem 2 metros de alto por 5 de lado.

Após o arranque da obra 1 (verificado esta semana), seguir-se-ão por fases sucessivas os acabamentos das obras 4, 5 e 2 (falta neste esporão o assentamento dos caixotões).

Em conversa informal com o Fiscal da Direcção Geral de Portos foi-nos dito que «irá ser feito um esforço para que em fins de Setembro as obras 2, 3, 4 estejam concluídas e a obra 1 se encontre pelo menos na fase actual da obra 2. Na primeira metade de 1983 iremos proceder a recargas e acabamentos, para o que muito contribuirá a vinda em Maio da grua que caiu ao mar e que nos impossibilitou de acelerar o ritmo dos trabalhos. Mas como já disse, só em 1983 estará pronta a obra, o que aliás condiz com o programa estabelecido».

### «DADOS ELEIÇOEIROS...»

No que respeita (passe a expressão...) à obra que agora se iniciou, ou seja, o esporão frente à Piscina, adiantar-nos-ia Floriano Vale:

«Lembro que a obra frente à Brandão Gomes arrancou também em Março e evoluiu num ritmo bastante bom. Ora se tivermos em conta que para a obra frente à Piscina dispomos de trabalho preparatório já feito, o que não aconteceu em relação à obra 2, e que também os

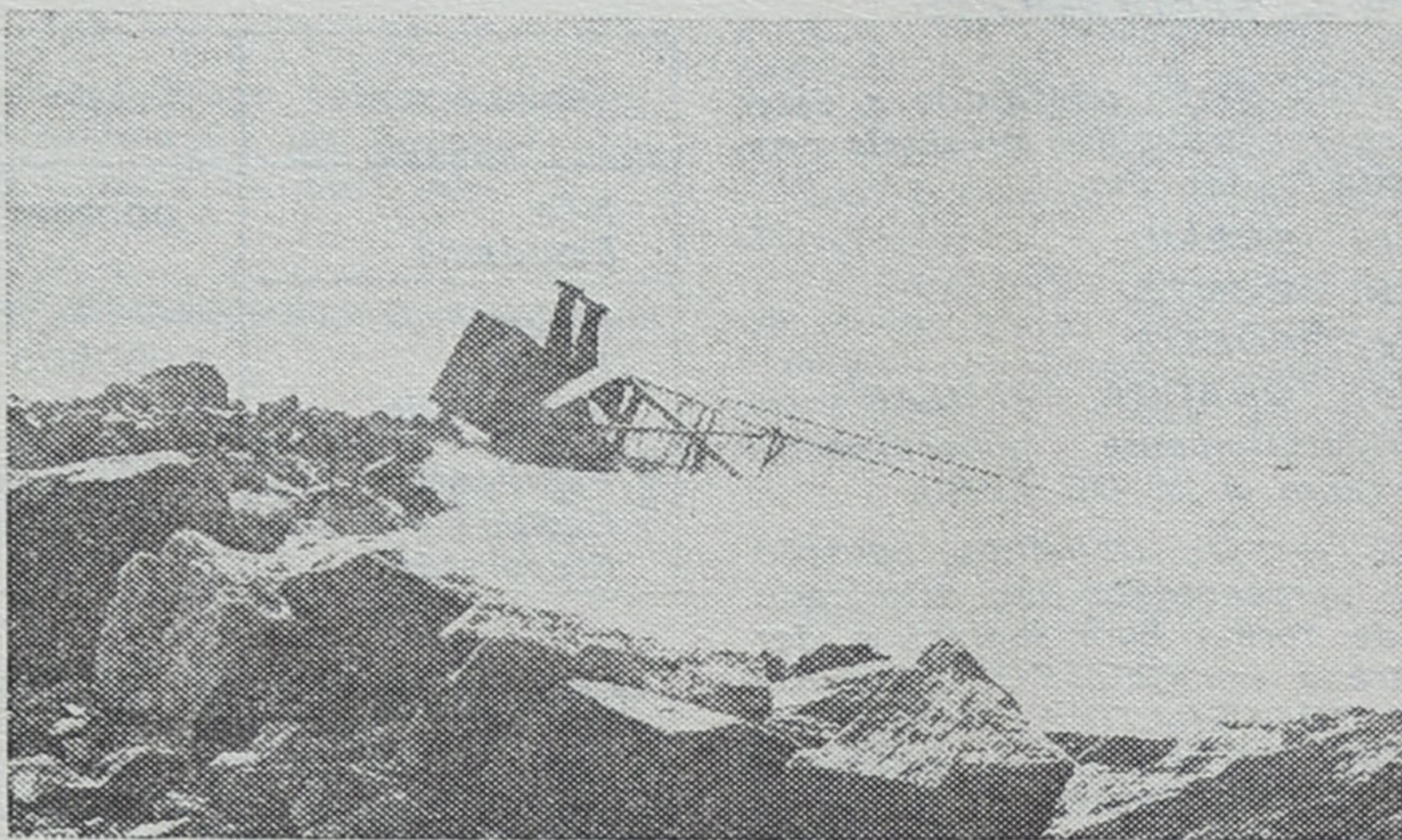
fundos são melhores, podemos pensar que rapidamente veremos crescer o esporão».

O Fiscal da DGP referir-se-ia ainda ao movimento dos camiões rumo ao esporão da Piscina e que irá afectar de certa forma o trânsito naquela zona da baixa. Mas concerteza que

o provou o recente Inverno.

Há efectivamente uma melhoria significativa.»

A finalizar esta pequena conversa «de café», abordámos um problema que é simultaneamente delicado e polémico: foi feito ou não um estudo prático destas obras a nível do Labo-



Incidente «pitoresco», mas que nos deixou de ter consequências, foi a queda de uma grua ao mar, na altura filmada ao vivo pela televisão

há-de valer a pena o sacrifício...

Poríamos ainda a Floriano Vale uma questão relacionada com o assoreamento que se tem verificado e que não tem correspondido às expectativas geradas no início das obras:

« Não se pode dizer de ânimo leve que o assoreamento não é aquilo que todos desejávamos... »

É certo que não temos sondagens feitas de momento que nos permitam fazer afirmações precisas sobre o assunto, mas a verdade é que não sendo muito animadora a quantidade de areia existente, o mar já não salta com tanta força, tal como

o ratório de Engenharia Civil? É que, tal como o «Maré Viva» na altura revelou, parece que uma maquete geral da obra foi coisa que nunca ninguém viu ou testou...

Aliás o próprio fiscal da DGP diria a este respeito:

«Fizeram-se vários estudos no papel, mas nunca ninguém da Direcção Geral de Portos disse que se fez algum ensaio geral no laboratório de Engenharia Civil. O problema é que se arrancaram com as obras atirando-se para o ar diversos dados que pouco tinham de concreto mas muito tinham de eleiçoeiro».

## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

### Depoimento de Luís Lopo, Presidente da Junta

Conforme anunciamos na nossa última edição e no relato que fizemos da Assembleia de Freguesia de Espinho, ouvimos o seu Presidente, Luís Lopo, para nos dar o seu depoimento acerca do que foi dito por alguns elementos da AD na referida reunião, em virtude de não se encontrar presente, devido à Assembleia Municipal que decorria na Câmara, e na qual se fez representar.

«Em primeiro lugar queria dizer que a Assembleia de Freguesia foi convocada sem conhecimento da Junta. Por outro lado, sou acusado de ter cometido irregularidades e o que deixa transparecer com a distribuição de documentos fotocopiados da Junta, na Assembleia de Freguesia, leva-me a concluir que esta foi assaltada. O Funcionário estava suspenso, o sr. Tesoureiro já se tinha demitido.

As outras afirmações referidas pelo sr. Tesoureiro quero apenas salientar que a audiência no MAI se realizou no dia 6/1/82, às 18 h.. Foi resolvido que deveria deslocar-se a Lisboa

toda a Junta em exercício o que foi aceite. Entretanto, o sr. Tesoureiro passados dias resolveu fazer-se acompanhar pela esposa o que não foi bem visto pelos restantes elementos, dado que se tratava de uma deslocação de trabalho, não fazia sentido tal procedimento. É óbvio que a deslocação tinha de ser paga pela Junta, e para tal efeito foi levantada a importância considerada necessária. Foi tudo feito pelo sr. Tesoureiro, dado que nunca me intrometi no pelouro de qualquer membro da Junta. As despesas que foram feitas foram registadas e devidamente documentadas e o excedente foi depositado com guia de receita na C. Geral de Depósitos. Nunca se preocupou o sr. Tesoureiro em resolver as situações em que eu era credor da Junta. É também evidente que o dinheiro que a Junta dispõe não dá para ninguém se governar. No que se refere aos 20 mil escudos pagos ao desenhador que efectuou o trabalho da planta do ajardinamento da Capela de S. Pedro,

tinham de ser pagos de algum modo. Isto surge na possibilidade de a Junta receber um subsídio de cerca de 600 contos para obras, o que para o efeito se teria de apresentar na Câmara um projecto para que o tal subsídio viesse. Como não dispunhamos de verba para tais obras fizemos o pagamento do trabalho com o dinheiro que possuímos e logo que o subsídio viesse acertar-se-iam as contas, como é óbvio.

No que se refere ao funcionário devo esclarecer o seguinte: o funcionário foi admitido em 1972, em regime de part-time, conforme consta da acta da altura. E em part-time porque não tinha o horário completo da função pública. Entretanto, quando tomamos posse e postos perante o problema de resolver o quadro do pessoal, resolveu a junta regularizar a situação e por força de decreto-lei atribuir-lhe a categoria de escriturário dactilógrafo, o que este veio a aceitar e a assinar a acta da

continua na página 6

## DEFESA DA COSTA BREVE CRONOLOGIA

**25 Abril 1974** — Decisivo para o encarar com a devida atenção do problema da defesa da cidade contra o avanço progressivo do mar, todos os anos causando dificuldades, especialmente às populações da beira-mar, e nomeadamente durante os invernos, mais rigorosos.

**Julho 78** — Visita do Secretário de Estado da Marinha Mercante, Eng.º Correia Maltez, acompanhado pelo responsável maior da Direcção Geral de Portos, Eng.º Muñoz de Oliveira.

**Dezembro 78** — Confirmação oficial da elaboração do estudo de um projecto de defesa e recuperação da praia, com conclusão prevista para Outubro de 79 e lançamento da obra para meados de 80.

**Fevereiro 79** — Vêm a Espinho técnicos da empresa responsável pela execução dos estudos, em busca de elementos para os mesmos.

**Junho 79** — Depoimento do técnico da Hidrotécnica portuguesa, Eng.º Mota Oliveira: «É possível restituir a Espinho uma praia ao longo da Av. 2».

**Setembro 79** — Visita do então Ministro dos Transportes e Comunicações, Eng.º Monteiro da Silva, que garante a defesa da costa como realidade a avançar em breve.

**Março 80** — Plano de estudo da «defesa da costa», entra na sua última fase: anuncia-se que irá ser submetido a testes no laboratório de Engenharia Civil.

**Outubro 80** — Impasse no arranque das anunciadas e previstas obras da defesa da praia.

Aproveitamento político da AD tendo em conta as eleições — Anúncio do início das obras com grande alarido «coincide» com desenrolar da campanha eleitoral.

**Fevereiro 81** — Arranque dos trabalhos.

**Março 81** — Já em marcha as obras. Esporão 2 ficará com 430 metros, frente à «Brandão Gomes».

**Junho 81** — Obras vão adiantadas a par do esporão 2, crescem também os 3 e 4, a sul.

Confirma-se oficialmente não ter sido feita nenhuma comprovação prática (modelo) do estudo geral ao nível do Laboratório de Engenharia Civil!

**Setembro 81** — Verificou-se a queda de uma enorme grua, em funcionamento nos trabalhos devido ao referido temporal.

**Janeiro 82** — Obra 2 mostra ser miminamente eficaz na defesa das habitações da av. 2, quando das investidas do mar durante o temporal do início deste ano.

Obra 1 — frente à Piscina, arranque previsto para Março.

**Março 82** — Arranca obra 2 e anuncia final das obras para Junho de 1983.

**FONSECA**  
TECIDOS  
MODAS  
Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413  
ESPINHO

**RAICA**  
PRONTO A VESTIR  
HOMEM — SENHORA  
Rua 62 n.º 101 - Tel. 722896  
ESPINHO

Talho e Charcutaria  
**CENTRAL**  
Joaquim F. Nogueira da Fonseca  
(RAIMUNDO)  
BOAS CARNES — SERVIR BEM  
Rua 15 n.º 268 — ESPINHO  
Tel. 721929

**NUNO A. PEREIRA**  
PSIQUIATRA  
MEDICO ESPECIALISTA  
**DOENÇAS NERVOSAS**  
CONSULTÓRIO: RUA 31 N.º 321  
MARCAÇÕES — 18,30 H. — 21,30 H.  
TELEFONE 720689 — ESPINHO

## COLUNA NASCENTE

### DELEGAÇÃO FRANCESA NA NASCENTE

A Nascente prepara-se para acolher em Espinho uma delegação de vinte responsáveis de associações culturais francesas, que se deslocam até nós na continuação do intercâmbio cultural que teve início há já algum tempo e que levou o Coro Popular de Espinho a terras de França em Setembro do ano passado.

Este grupo, cuja deslocação é organizada pela direcção departamental da Al-

ta-Sabóia do Ministério da Juventude e Desportos franceses, permanecerá três dias na região do Espinho e Porto, estando a Nascente a elaborar um significativo programa de contactos culturais na região. Reforçam-se assim os laços de amizade entre associações culturais dos dois países, ao mesmo tempo que é também o nome e a realidade de Espinho que são naturalmente promovidos.

### SECÇÃO FOTOGRAFICA - UM FIM-DE-SEMANA EM CHEIO !

No passado fim-de-semana a Secção Fotográfica da nossa Cooperativa levou a cabo uma série de iniciativas de inegável interesse, subordinadas ao tema «Fotografia em fim de semana».

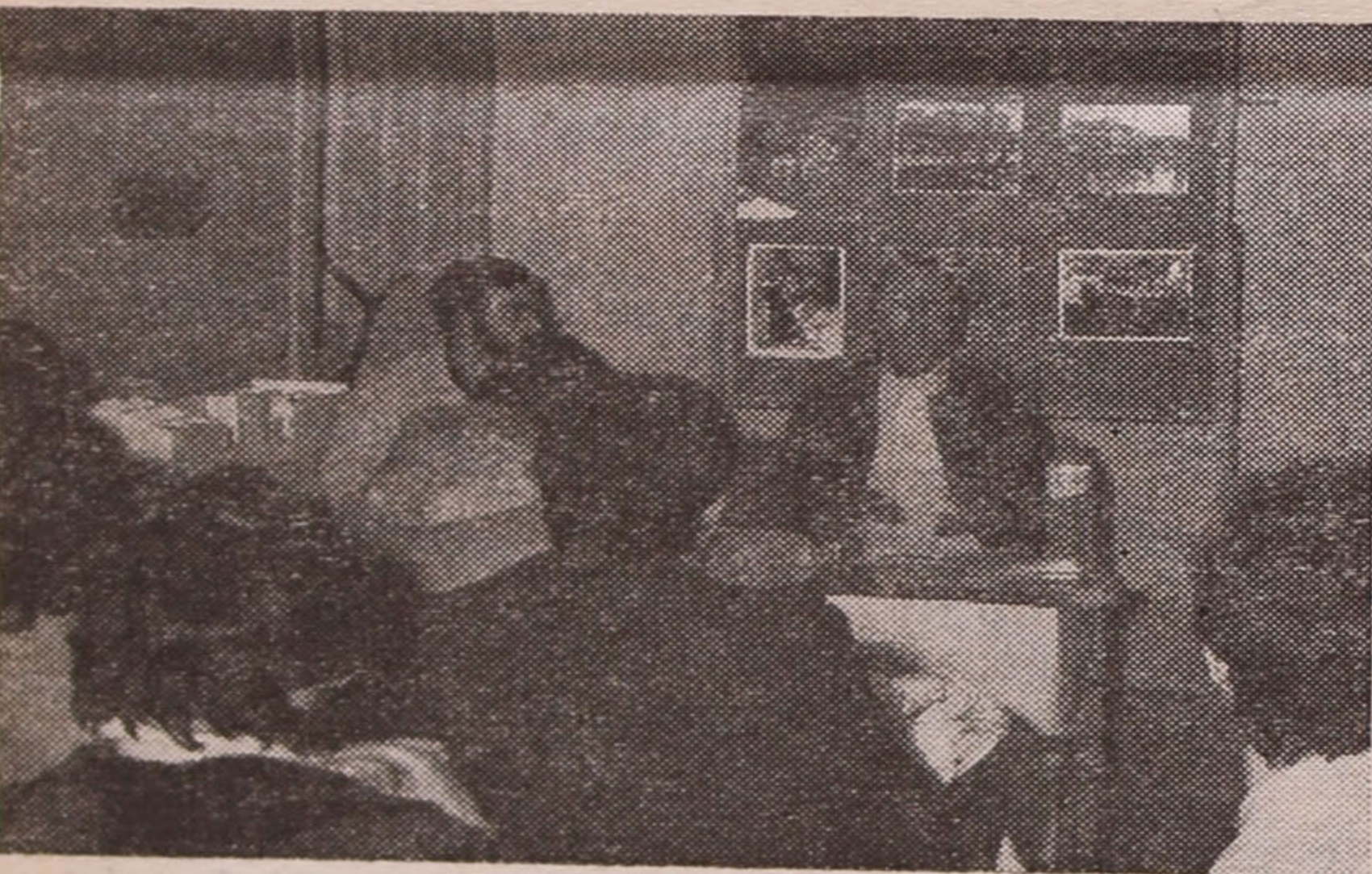
Assim, na sexta-feira à noite, na nossa Sede, efectuou-se um interessante colóquio sobre «Fotografia», com a participação do conhecido repórter-fotográfico Bruno Neves, de «O Primeiro de Janeiro». Num diálogo vivo e pitoresco, Bruno Neves dissertou longamente sobre o tema, contando, pelo meio, saborosos episódios da sua agitada e aliciente vida profissional. E tão bem soube prender a (infelizmente escassa!) assistência, que pouco faltava para a uma hora da madrugada quando terminou o Colóquio.

Nas tardes de sábado e domingo, no nosso Auditório, esteve patente ao público uma curiosa exposição fotográfica sobre Espinho. Cerca de sessenta fotografias ver-

sando variadíssimos aspectos referentes à cidade, onde, entre outras, se podiam ver comparações entre o passado e o presente de vários locais de Espinho, para além de outros documentos fotográficos sobre gentes e actividades típicas espinhenses. Uma valiosa amostragem de documentos visuais sobre a nossa (ainda curta) história.

No sábado à noite, e ainda no Auditório, foi exibido o filme «Espinho mar, Espinho terra» de Alberto Pinho, a que já fizemos referência nas nossas colunas, aquando da sua primeira apresentação, meses atrás, aos espinhenses.

Salientamos, finalmente, que a Secção Fotográfica vai trazer até nós, em Maio, integrada nas comemorações do aniversário da Nascente, uma esplêndida exposição fotográfica de Bruno Neves, que esteve, há tempos, patente ao público, na cidade do Porto.



### CORO, TEATRO E CINANIMA

Tem já data marcada o 6.º Festival Internacional de Cinema de Animação, CINANIMA 82, certame realizado em Espinho, desde há 6 anos a esta parte, numa iniciativa da nossa cooperativa, a Nascente.

Vai ser em Novembro, tal como das vezes anteriores e decorrerá entre os dias 17 e 21. E até lá muito trabalho espera a Comissão Organizadora que desde agora trabalha afanosamente... para 5 dias de festival.

Quanto ao Coro vai ter proximamente dois espectáculos «outdoors»: um, a 27 de Março, em Matosinhos; o outro a 3 de Abril, em Valbom. Isto a par dos preparativos que rodeiam a montagem de um novo espectáculo a apresentar no aniversário da Cooperativa, em Maio próximo. Mas disso falaremos mais tarde...

E por fim fale-se de teatro. o TPE apresentou a sua peça em Sandim, no passado fim-de-semana. Não fique com pena de não ter visto porque é já na próxima sexta-feira que se realiza a estreia em Espinho de «Egano de Galuzzi». A não esquecer.

## CENTRO LIVREIRO DA COOPERATIVA NASCENTE

# Concurso Literário

### A — OBJECTIVOS

São objectivos do Centro Livreiro da COOPERATIVA NASCENTE ao promover este concurso:

Associar-se às comemorações de 8.º aniversário do 25 de Abril Promover especialmente junto das camadas mais jovens da população a importância do 25 de Abril

Estimular o gosto pela escrita e simultaneamente pela leitura.

### B — REGULAMENTO

1 — Serão admitidos a este concurso trabalhos originais nas modalidades de:

- ENSAIO
- CONTO
- POESIA
- QUADRA POPULAR

obrigatoriamente subordinados ao tema O 25 DE ABRIL

2 — Os trabalhos deverão ser apresentados em triplicado e de forma bem legível e dar entrada no CENTRO LIVREIRO da COOPERATIVA NASCENTE — Rua 62 n.º 251 — Apartado 43 4501 ESPINHO CODEX, até ao dia 20 de Abril de 1982. Deverão ainda ser firmados com pseudónimo e acompanhados de

envelope lacrado que mencionará por fora esse pseudónimo e que conterá a identificação idade e endereço do concorrente bem como, no caso de ser estudante, do estabelecimento de ensino a que pertence. Os estudantes deverão fazer sempre menção dessa qualidade, entre parênteses, a seguir ao pseudónimo.

3 — Os trabalhos dos concorrentes serão apreciados por um júri de três individualidades

cujos os nomes serão oportunamente divulgados. As suas decisões, inclusive as que tome para suprimir omissões deste Regulamento ou as concertantes à não atribuição de qualquer prémio, por falta de suficiente qualidade, não admitem recurso.

4 — Além de menções honoríficas com que o júri entenda distinguir outras produções de qualidade, serão atribuídos prémios em livros, no valor constante do esquema.

Concorrente	Ensaio	Conto	Poesia	Quadra Popular
Não Estudante	1.000\$00	1.000\$00	1.000\$00	1.000\$00
Estudante Ensino Secundário	1.000\$00	1.000\$00	1.000\$00	1.000\$00
Estudante Ensino Preparatório	500\$00	500\$00	500\$00	500\$00

5 — Os trabalhos recebidos não serão devolvidos, ficando o Centro Livreiro autorizado a divulgá-los no jornal MARÉ VIVA.

6 — A proclamação dos vencedores será feita em sessão a

anunciar, sendo os resultados também divulgados pelo jornal «MARÉ VIVA».

CENTRO LIVREIRO  
COOPERATIVA NASCENTE  
Março/1982

## NASCENTE - CINECLUBE

5.ª feira, 18 às 21,30 horas, no Teatro S. Pedro

# " DA VIDA DAS MARIONETES "

de Ingmar Bergman

Sessão em colaboração com a gerência do Teatro S. Pedro

## T. P. E. - Coop. Nascente

APRESENTA A PEÇA

# EGANO DE GALUZZI

de Domingos de Oliveira

Dias 19 e 20 de Março, às 21,30 h., no Salão da Piscina

«As indústrias relacionadas com a produção de artigos alimentares, roupas e armas foram as que mais depressa se desenvolveram, por causa da universalidade da procura destas mercadorias. A confecção de apetrechos agrícolas, como o arado e a enxada, ou de transportes assim como os diferentes tecidos, o calçado e as armas constituíram o ponto de partida da indústria medieval.»

Dia do Teatro de Amadores

III Festival Sindical de Teatro de Amadores  
(CGTP-IN)

VISTA OS SEUS FILHOS

NA

**BOUTIQUE MI**

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

**M** MOREIRA Oculista  
ÓPTICA

INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

RUA 27 N.º 700

4500 ESPINHO

## CASA EMANUEL

O CHARME EM ACESSÓRIOS FEMININOS

BIJUTARIAS, CARTEIRAS, POCHESES, LENÇOS, LUVAS  
ÉCHARPES, CHAPÉUS, BOINAS, GUARDA-CHUVAS, ETC.

CENTRO COMERCIAL SOLVERDE — 1.º ANDAR  
Avenida 8 — ESPINHO

## ORA BATATAS !!

# Não há batatas p'ra ninguém...

Durante dias, vários vagões do caminho de ferro, cheios de batata, foram descarregados em Espinho, mas nem por isso a cidade ficou mais abastecida do precioso tubérculo. Aliás, desde há meses que persiste uma situação que afecta grandemente a população portuguesa, cujo consumo de batata é reconhecidamente elevado, sem que as entidades responsáveis consigam pôr fim à anarquia e incompetência que reinam no sector. Fazem-se importações, estabelecem-se preços máximos de venda, mas batata nem vê-la, ou então apenas a custo de mais alguns escudos acima da tabela. Entretanto, que será feito da batata retida nos produtores nacionais?

Ou, por outras palavras, quem joga e como com as necessidades alimentares e económicas da população portuguesa? Que governo este, que nem batata garante à mesa de cada um?

## JUNTA NÃO TEM MAIS BATATAS !



Na feira, quem quer batata tem de recorrer a «amigos»...

Em contacto com um responsável da Junta Nacional de Frutas no Porto, foi-nos dito que os vagões que durante alguns dias descarregaram batatas em Espinho destinavam-se a abastecer a zona norte do País, e que não estão previstos mais descarregamentos pelo simples facto de que a Junta já não tem mais batata para distribuir.

Por outro lado, a mesma entidade não procederá a novas importações, as

quais irão ser feitas directamente pelos armazenistas, numa cedência que parece clara aos interesses desses grandes intermediários e donde não se percebe que vantagens poderão ocorrer para o consumidor e para um mais regular abastecimento do mercado. Por essa via poderão chegar dentro de dias mais cinco mil toneladas do agora precioso tubérculo. Mas quem o comerá e a que preço?

## «A minha ida à Junta»

«Quando soube que a Junta tinha batata para distribuir, resolvi telefonar para lá a perguntar o que tinha de fazer para a conseguir. Disseram-me que o melhor era ir lá e levar logo o dinheiro para pagar o que comprasse. Tratei de preparar um cheque de mais ou menos vinte contos, para a quantidade de batata que me interessava, um cheque visado por causa das dúvidas e no dia que me indicaram lá me apresentei».

Assim começa a odisséia de um comerciante espinhense que nos contou a sua história da «ida à Junta». Uma história decerto como muitas outras, onde se levantam algumas interroga-

ções e ficam muitas dúvidas.

«Quando lá cheguei, a confusão era enorme, com grandes bichas de gente à espera. Observando o ambiente depressa concluí que quem quisesse conseguir alguma coisa tinha mesmo que se desenterrar. Entretanto, fui ouvindo «bocas» por aqui e por ali, que me deram a entender que havia quem procurasse puxar pela língua ao pessoal, talvez para se saber quem era de confiança e quem ali andaria «infiltrado». Mantive-me calado por causa das coisas, mas de nada me valeu, porque daí a pouco, para meu espanto e

continua na página 6

## OUVINDO AS REVENDEDORAS...

A senhora tem batata para vender?

— Não tenho porque não arranjo batatas ao preço de tabela, aliás há 2 meses que não as vendo. Os fornecedores querem muito dinheiro e eu não lhes compro nada, não quero arriscar. Os intermediários pedem-nos a 23 e 24 escudos o kilo, já vi a como é que eu a vou vender? Por isso não vendo.

Qual é para si a causa desta situação?

— Para mim, acho que devia haver mais fiscalização: ir à origem da batata, permitindo deste modo o nosso abastecimento.

### «FAZEM TUDO PELA CALADA»

Como é que tem visto a falta da batata? Tem para vender ou não?

— Olhe, não tenho nada. Não posso vender nem tão pouco a tenho para vender. Os armazenistas querem vendê-la, a mim, a preços fora da tabela e eu naturalmente não a compro: não ganho dinheiro, os clien-

tes estão constantemente a pedir-me batatas, mas eu não tenho e muita gente não se convence disso e acusam-me de não a querer vender. Olhe, não tenho nem para fora nem para dentro da tabela. Tenho andado lá por baixo nos vagões junto dos armazenistas a ver se consigo alguma coisa mas querem-na a 22 e a 26 escudos, e a esse preço eu não a compro. A que se deve o facto dos retalhistas não terem batata para vender?

— À Junta Nacional de Frutas, porque ainda há pouco tempo, por conversa telefónica, me disseram que a batata dos vagões e a outra que para aí existe só é vendida aos armazenistas, nós não tínhamos direito a nada. «Eles» aparecem aí descarregam-na e põe-se logo a mexer, mas nem tão pouco a vendem à tabela. As vezes chegam ao cúmulo de nem sequer a vender, é o que dá o facto de só eles terem acesso à compra da batata através da J.N.F.. Nós, como se sabe, estamos sujeitos às penas de lei... por isso não vendo batata.

Mas os intermediários também não estão sujeitos a essas

penas?

— Sim, só que eles fazem tudo pela calada: descarregam a batata às escondidas... por aí!

### «HÁ QUEM RETENHA A BATATA»

De que maneira é que a senhora, na sua qualidade de vendedora directamente ao público encara toda esta situação agora criada sobre a batata?

— Uma coisa é certa: não há batata. Eu também não a tenho para vender, a não ser para alguns clientes amigos, mas muito poucos.

Qual é para si a principal causa desta situação?

— É o facto de no ano passado se ter estragado muita: quando há muita vende-se e por vezes até se dá. Agora como há muito pouco e os grandes lavradores a retêm, devido ao facto de quererem subir os seus preços de venda, ela falta. O Governo tabelou a batata a 16 escudos o quilo, mas tal preço não me parece ser suficiente para cobrir os gastos, daí os agricultores pretenderem subir os preços.

## OUVINDO OS COMPRADORES...

### «UM GOVERNO QUE FOSSE A TRÁS-OS-MONTES»

O que é que pensa sobre a falta da batata?

— O que é que penso? Olhe, temos um governo que é uma categoria: a batata em Trás-os-Montes a apodrecer e nós, aqui a querê-la e a não a ter. Houve até pancadaria no supermercado... É para isto que temos um governo?

Tem sentido muito a falta da batata?

— Eu semeiei alguma mas já não tenho... se quiser batata tenho de a comprar mas até agora arranjei sempre. Ainda há pouco tempo me arranjam dois sacos, por isso não tenho sentido muito a falta visto ter sempre alguma para mim.

Para si, a que se deve o facto de não haver batata?

— É o governo que não vale nada. Era preciso um governo que fizesse uma boa administração. Que fosse a Trás-os-Montes buscar a batata e pô-la à venda. Admite-se o povinho comprar a

batata a 30 escudos o kilo. E ela a apodrecer!

### «CONHEÇO UM ARMAZENISTA»

Como é que tem sentido toda esta situação de falta da batata?

— Não tenho sentido falta nenhuma porque tenho tido sempre batata. Tenho sempre hipótese de arranjá-la e a 20 escudos o quilo não me falta batata. E vão levá-la a minha porta numa camioneta: é que conheço um armazenista que me vende.

### «OS 16 ESCUDOS NÃO COBREM OS CUSTOS»

A senhora, como consumidora, como é que tem sentido a falta da batata?

— Olhe, eu pessoalmente não tenho sentido falta alguma porque tenho de casa, mas de qualquer maneira acho que é um problema bastante grave e que devia ser resolvido da melhor maneira, ou seja que o público a possa comprar.

Acha que os preços praticados estão a ser justos?

— A batata visto ser a base da alimentação do povo português é cara, mas, por outro lado, dá tanto trabalho e gasta-se tanto dinheiro que para aqueles que a mandam cultivar por vezes não compensa.

Qual é, para si, a principal causa de não haver batata?

— É não haver quem a trabalhe. Os lavradores são mal pagos e ainda por cima é um trabalho árduo, de maneira que ninguém quer trabalhar na terra. O próprio lavrador compra a semente muito cara e depois, juntando-lhe o trabalho e gastos, os 16 escudos não cobrem de maneira nenhuma todo o processo de cultivo e os gastos que implicam.

### «NÃO HÁ...»

O que é que a senhora pensa sobre a falta da batata?

— Sobre a falta da batata? É que não há... só isso.

## ...E COMENTANDO O QUE OUVIMOS !

Durante a recolha dos depoimentos aconteceram vários apontamentos curiosos dignos de serem aqui mencionados.

Primeiro, e talvez aquele mais evidente, foi o facto das retalhistas terem um notório medo de falar; aliás elas nunca o faziam sem darem um olhar discreto em volta e quando o faziam era sempre com muita prudência. Soubemos depois que tal se devia à presença de alguns intermediários nas imediações, que perante algumas observações menos convenientes para eles, poderiam exercer represálias sobre as retalhistas, não lhes vendendo batata (julgamos

ser significativo o facto das revendedoras se referirem aos intermediários, não por este ou outro nome próprio mas por «eles» ou «senhores»).

Por outro lado, todas as retalhistas afirmam que não têm batata para vender. Ora, sabe-se que tal não é verdade, porque na realidade elas próprias o confirmaram, só que o fizeram depois de nós termos desligado o gravador. Uma delas chegou mesmo a contar-nos um caso caricato que aconteceu com ela. Estava uma ocasião a vender batata que tinha comprado a 19 escudos o quilo, mas como perto dela se encontravam dois ele-

mentos da fiscalização económica (já à espera de verem alguma irregularidade), ela teve de a vender a 16 escudos o quilo, perdendo deste modo 3 escudos por cada quilo de batata que vendia. Disseram-nos também, que para as pessoas não verem, se tinham de abastecer em lugares muito insólitos, como na bicha das 7 cabeças.

Enfim, disseram-nos outras coisas, de mais ou menos interesse, mas o essencial fica dito; no entanto, o leitor fará o seu próprio julgamento, em face das suas dificuldades (ou não) em arranjar batata.

## MPTS joga para ganhar

continuação da página 8

tituem a vanguarda de um vastíssimo movimento popular, inteiramente constituído por proprietários dos terrenos de Sales sobre os quais foi lançado o estigma de expropriação.

Contam-se já por milhares os militantes deste agrupamento, que cresce todos os dias perante a impotência do poder local instituído e dos partidos que dividem o poder. Eram já cerca de 1200 da primeira vez que o senhor Violas foi a Lisboa tratar do assunto e, neste momento (21h43m do dia 15 de Março) atinge já a cifra respeitável de 12.437 de acordo com o telex que acabámos de receber do nosso repórter permanente na sede do MPTS. Segundo este nosso enviado-especial, tem várias centenas de metros a bicha das pessoas que se pretendem inscrever no movimento, para o que vêm munidas de 2 fotografias e 5\$00 de estampilhas fiscais. O resto é com a comissão administrativa que logo na altura faz a entrega do cartão de militante e de uma escritura que torna inscrito em proprietário de 4 centímetros quadrados de terrenos em Sales.

Gente de todo o país, de norte a sul, sensibilizada pelas cartas que o secretário do MPTS tem feito chegar aos jornais diários e não diários, acorre a dar o seu braço solidário aos potenciais expropriados. Dizia-nos uma senhora de 74 anos, vinda de Loulé: «Quando vi aquela carta lá no jornal da paróquia, fez-me tanta pena ver a maldade que estavam a fazer aos pobres dos proprietários, que não resisti: Pus de lado o meu reumatismo e vim por aí acima para me juntar a eles». Este um exemplo do sentir destes milhares de novos espinhenses que assim vêm reforçar as fileiras dos seguidores de Manuel Violas.

As manifestações já realizadas, as cartas publicadas nos jornais e, sobretudo, as visitas do senhor Violas a Lisboa, têm impressionado membros do governo e o secretário de Estado do Turismo, sr. Nandim de Carvalho, formado com 15 a Direito, não esconde já o seu apoio incondicional: «Contem comigo. Aqui estarei para o que der... e vier!»

## Assembleia de Freguesia de Espinho

### EDITAL

António Catarino de Araújo, Presidente da Assembleia de Freguesia de Espinho:

Faz público que, em cumprimento da deliberação tomada por esta Assembleia de Freguesia em sessão extraordinária, que teve lugar no dia cinco do mês em curso, foi solicitado nesta data, ao Excelentíssimo Senhor Governador Civil do Distrito de Aveiro, a realização dum inquérito à actividade da Junta de Freguesia de Espinho, ao abrigo da alínea b) do artigo 92.º da Lei 79/77, de 25 de

Outubro.

E para constar a devidos efeitos se lavrou o presente EDITAL que vai ser publicado nos Jornais: «Defesa de Espinho», «Espinho Vareiro» e «Maré Viva», e afixado nos lugares do costume.

Espinho, 11 de Março de 1982.

O Presidente da Assembleia de Freguesia

(António Catarino de Araújo)

## Presidente da Junta depõe

sessão onde essa medida foi tomada.

Perante a necessidade de resolver um problema de mapas que deveriam ser entregues até 31 de Janeiro último, na Câmara, o funcionário recusou-se a assinar os referidos mapas com a categoria referida. Perante tal atitude e nos termos do Código Administrativo suspendi o funcionário até a uma reunião de emergência da Junta. Nessa reunião verificou-se então a demissão do sr. Tesoureiro tendo-

-se no entanto estabelecido o castigo aplicado. Em ofício de 4/2/82, foi o funcionário convidado a apresentar-se ao serviço no dia 8 do referido mês, o que não se verificou.

Não entendo francamente o que se passa com o funcionário. Ele prevaricou, ele é responsável pelo que fez. Eu estou à vontade e pronto para responder por tudo o que aqui se passou.

continuação da página 3

## «A minha ida à Junta»

continuação da página 5

dos outros, vieram dizer que as marcações estavam canceladas. Diziam que a Junta desconhecia o total de batatas ainda existentes! Só sabiam que a batata se ia esgotando à medida que chegavam camionistas que tinham ido carregar aos vagões a informar que não o tinham podido fazer por já não haver mais».

Melhor sinal da eficácia dos serviços da Junta não poderia haver! Mas há mais.

«Para mim era claro que havia qualquer coisa que não batia certo, era visível que havia pessoas que estavam

ali à espera de alguma coisa, não pretendiam apenas marcar a sua vez.

De vez em quando lá vinha um funcionário falar com eles em voz baixa, sabe-se lá a combinar o quê, ainda que se possa calcular. Por mim, não consegui melhor do que a promessa de que se voltasse lá passados uns dias alguma coisa se havia de arranjar. E nesse tal dia levantei-me à seis, para ter a certeza de chegar cedo, e fui de facto o primeiro. Mas de pouco me valeu porque me disseram que já não havia batata nenhuma. Manda-

ram-me embora com a sugestão de que fosse ouvindo os noticiários da televisão, e voltasse lá quando soubesse que tinha chegado mais batata. Pelos vistos, irá haver nova importação, mas agora feita pelos armazenistas. Deve ser para eles a poderem controlar ainda melhor e continuarem a fazer os seus negócios. Por exemplo, como aconteceu com a batata que a Junta importou, receberam-na aí a 13 ou 14 escudos e venderem-na a vinte e mais rebentando com a tabela dos 16 escudos».

E assim vai Portugal...

## Município de Espinho

### AVISO

1 — A Câmara Municipal de Espinho, faz saber às Colectividades Culturais, Recreativas, Desportivas, Assistências e Humanitárias do Concelho, que apreciará em Abril os pedidos de subsídio que deram entrada na Câmara Municipal até 31 de Março; em Julho os que forem apresentados até ao dia 30 de Junho e em Novembro os que forem solicitados até 31 de Outubro.

2 — Os pedidos de subsídios referentes à vida normal das Colectividades e que terão de dar entrada na Câmara Municipal até 31 de Março, devem ser acompanhados de:

Relatório de actividades e de contas do ano anterior;  
Programa de Actividades e Orçamento para o ano em causa;  
Relação das entidades a quem foram solicitados subsídios para o ano em causa.

3 — Os pedidos de subsídio referentes a deslocações ou recepções devem ser instruídos com os seguintes elementos:

Cópia de correspondência trocada com entidades em cau-

sa;  
Orçamento correspondente;  
Relação das entidades a quem foram também solicitados subsídios;  
Indicação de outros elementos considerados úteis.

4 — Os pedidos de subsídios para organizações específicas das Colectividades, que pelo seu interesse mereçam ser incluídos na distribuição de verbas para realizações turísticas, devem incluir os seguintes elementos:

Relatório de contas de igual organização levada a efeito no último ano;  
Programa de actividades e orçamento para a organização em causa;  
Número de participantes e datas;  
Relação das entidades a quem foram também solicitados subsídios;  
Indicação de outros elementos úteis.

5 — Outros tipos de subsídio, não referenciados nos pontos 2, 3 e 4, serão analisados caso a caso.

6 — Os subsídios referidos em 3, 4 e 5 só serão conce-

didos desde que a designação da prova não se refira a empresas públicas ou privadas.

7 — As Colectividades que solicitarem subsídios à Câmara Municipal devem declarar, ao formularem os pedidos, que se comprometem a:

a) — Colaborar com a Câmara Municipal nas suas actividades culturais, recreativas, desportivas e outras;

b) — A dar preferência a outras colectividades do Concelho, em todas as suas organizações, quando tenham que recorrer a bandas e ranchos, coros, etc., salvo se economicamente isso não for aconselhável;

c) — A não colar propaganda das suas iniciativas em edifícios públicos ou privados, só o fazendo em locais apropriados para tal fim.

d) — Em todas as suas deslocações, a fazer entrega de material de propaganda turística de Espinho.

Espinho e Paços do Concelho, 9 de Março de 1982.

O Vereador a tempo inteiro, (Marçal de Oliveira Duarte)

# MERCADO NOVO DIA

Domingos António, Lda.

Visite V. Ex.ª este estabelecimento e ficará nosso Cliente

Rua 18 n. 1067

Telef. 722739

ESPINHO

## O Recanto

ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico e Decorações

Rua 12 n.º 593 — ESPINHO  
Telef. 723299

## A MODELAR

Telefone 723068



Rua 16 — Merc. Municipal  
4500 ESPINHO

Aviamento rápido de receitas de óculos com descontos das Caixas de Previdência

## CICLOMOTORES DE ESPINHO

ANTÓNIO F. DE SÁ ALVES

Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas.

Motorizadas — Bicicletas — Acessórios

Av. 24 n.º 841 — Tel. 723800 — Apartado 107 — ESPINHO

## Pinto de Matos

Articulações

Fracturas e Doenças dos Ossos e Articulações

REUMATOLOGIA

Rua 19 n.º 364 - 1.º — Telef. 721218  
ESPINHO

Casa especializada em artigos para Noivas  
Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

## ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — Telef. 724203 — ESPINHO

## ATLETISMO NO S. C. E.

# Apesar de tudo, a Secção continua a «correr»...

Quando se consumou a saída de António Leitão, Fernando Couto e do prof. Jorge Ramiro, que trocaram, como se sabe, a camisola alvi-negra pela encarnada, alguns «profetas de desgraça» vaticinaram, precipitadamente, como se verá, a morte da Secção de Atletismo do Sporting local. Faltavam os «craques», logo...tudo iria por água abaixo!

A verdade, porém, é que os atletas espinhenses continuam a treinar, a participar em quase todas as provas realizadas e, a obter bons resultados! Quem nos afiançou isso foi Álvaro Sá, chefe da secção e, simultaneamente treinador de todas as categorias.

### ESCLAREÇAMOS O «APESAR DE TUDO»

A expressão «apesar de tudo», utilizada no título deste trabalho tem, naturalmente, a sua razão de ser. O seu emprego deve-se ao facto de nem tudo serem rosas dentro do Atletismo dos «tigres»... Segundo nos disse Álvaro Sá, «a Secção funciona, apesar dos pouquíssimos apoios de que dispõe!» Como exemplo disto saliente-se (pela negativa) a não realização, em Dezembro passado do já tradicional Grande Prémio do Natal. O dinheiro não apareceu, não houve Grande Prémio! Parte do «apesar de tudo» é, sem dúvida, a saída das três figuras de proa da secção. Mas, a vida continua...

Actualmente, a Secção conta com cerca de quarenta praticantes, unicamente masculinos, nas categorias de iniciados, juvenis, juniores e seniores. Os treinos são diários, no campo da Avenida (quando isso é possível) e, mais frequentemente, no Campo de Golfe e na praia, especialmente no que respeita aos atletas de fundo e meio-fundo. O treinador é, como já dissemos Álvaro Sá, que fez questão em realçar o enorme espírito de sacrifício de todos os atletas que, quer chova ou faça sol, todos os fins de tarde, após os seus afazeres profissionais, se treinam afincadamente, numa situação de mero amadorismo! Até há bem pouco tempo, a Secção contava com a preciosa colaboração de Ilídio Silva, um atleta veterano do clube; presentemente essa colaboração é, infelizmente, menos assídua, devido a impedimentos profissionais e de saúde, por parte de Ilídio Silva.

### OS RESULTADOS DESTA ÉPOCA

Como se poderá apreciar, a prova real de que a actividade atlética no SCE continua normalmente, resulta da análise dos resultados obtidos nas provas disputadas até agora, na época que decorre.

Assim, em Novembro do ano passado, na Meia Maratona da Nazaré, o atleta espinhense José Sá (iniciado), obteve o melhor tempo na sua categoria, tendo os demais iniciados espinhenses melhorado em cerca de dez minutos os tempos obtidos na anterior edição da prova! No Corta-Mato de abertura do Porto, disputado pouco tempo depois, o mesmo José Sá situou-se num bom 3.º lugar, o juvenil António Natário obteve o 2.º lugar e José Ribeiro ficou



Resultados globalmente superiores aos do ano passado.

na quinta posição na mesma categoria. Em seniores, Augusto Rachão (uma promessa) chegou na 5.ª posição. Em 8 de Dezembro, na Volta a Paranhos, e entre 23 equipas, os seniores espinhenses alcançaram a primeira posição colectiva! Ainda em Dezembro, no Grande Prémio de Ovar, o SCE obtem dois segundos lugares por equipas, respectivamente nas categorias de juniores e seniores. Na S. Silvestre do Jornal de Notícias, já uma «clássica» do atletismo português, o SCE agarrou um bom 4.º lugar por equipas, tendo os seus três primeiros atletas seniores, David Tavares, Manuel Paiva e José Paiva, obtido respectivamente, os 12.º, 14.º e 15.º lugares.

Posteriormente, no Corta-Mato dos Dez (uma prova para seniores) por motivos vários, o Sp. Espinho só pôde contar à partida com três elementos desta categoria; assim sendo, a equipa teve de ser completada com um júnior e seis juvenis. Mesmo assim, foi alcançado um honroso terceiro lugar colectivo! Já em Fevereiro, no Corta-Mato Regional, os juvenis sagram-se vice-campeões, e os juniores e seniores alcançam dois segundos lugares individuais, nas pessoas de Herculano Rodrigues e David Tavares.

Finalmente, no Corta-Mato Nacional, disputado no mesmo mês, em Braga, foram obtidos os seguintes resultados: a equipa juvenil ficou em 2.º lugar.

De salientar que no ano passado, na mesma prova e na mesma categoria, o primeiro atleta juvenil do SCE havia concluído a prova na 57.ª posição; este ano, o último juvenil espinhense chegou em 43.ª! Significativo...

Estes são, portanto, alguns dados que aqui deixamos como prova da actividade do atletismo espinhense.

### A CONCLUSÃO E... AS ESPERANÇAS!

O balanço da época que decorre foi-nos feito por Álvaro Sá em termos que nos permitem concluir que, até agora, os resultados, globalmente encarados, têm sido superiores aos da época transacta. No entanto, o nosso interlocutor fez questão de salientar que, dentro da secção, se está a dar continuidade ao anterior trabalho do Prof. Jorge Ramiro.

Espera-se que a nova Direcção, há pouco tempo empossada, apoie realmente esta secção. A actual carência de equipamentos e fatos de treino com que os atletas espinhenses se debatem neste momento, poderá ser ultrapassada, no entender de Álvaro Sá, se o comércio e a indústria do ramo da nossa cidade, auxiliarem, dentro das suas possibilidades, esta secção que, repetimos, apesar de tudo, continua a «correr» e a obter bons resultados.

### VOLEIBOL — Femininos do SCE pelo caminho

Seniores Masculinos — Nacional da I Divisão — Esmoriz, 3 — SCE, 2; II Divisão — AAE, 3 — Nun' Álvares, 0; Ac. S. Mamede, 3 — AAE, 0; Juniores — SCE, 3 Esmoriz, 1; Iniciados — Ac. S. Mamede, 3 — SCE, 2; Seniores Femininos — Esmoriz, 3 — SCE, 1.

Terminada esta fase do Nacional da I Divisão, a equipa masculina do SCE segurou-se no 1.º lugar, apesar da derrota sofrida, mas já o desaire da equipa feminina lhe tirou a hipótese de estar presente na fase final. Na II Divisão, a AAE continua em bom plano e a derrota em S. Mamede não deslustra, dada a categoria do adversário, que só acidentalmente se encontra na II Divisão.

### GINÁSTICA DA A. A. E.

A AAE, esteve presente nos Campeonatos Regionais de Mini-trampolim efectuados no passado dia 28-2-82, em Vila Nova de Gaia, em que participou com 7 ginastas masculinos e 1 feminino, todos nas categorias de Infantis.

De salientar os bons resultados da comitiva da AAE, nestes campeonatos que contaram com a presença de mais de 60 ginastas representando 5 clubes, e que foram os seguintes:

— Campeões Regionais em Infantis masculinos por equipas

— Gabriela Maria (1.º lugar) sagrou-se campeã regional em Infantis;

— Na classificação individual masculina subiram ao podium — Luis Neto (2.º lugar) e Gonçalo Nuno (3.º lugar).

Todos os ginastas da AAE, ficaram apurados para participar nos Campeonatos Nacionais que se realizarão no próximo dia 21-3-82 em Lisboa.

### HÓQUEI EM PATINS

Seniores — Nacional da II Divisão — AAE, 5 — Paredes, 6; Nacional de Juniores — Óquei de Barcelos, 3 — AAE, 8; Regionais — Juvenis — AAE, 7 — Académico, 3; Iniciados — AAE, 0 — Carvalhos, 10.

Derrota surpreendente, pelo volume, dos iniciados, e a continuação da boa carreira dos juvenis. Quanto aos seniores, parecem conformados com o meio da tabela.

## Minimaratona do C. A. de Espinho

No próximo dia 4 de Abril o Clube Académico de Espinho realiza provas de Atletismo integradas no seu 25.º Aniversário. Estas provas serão abertas a atletas populares e terão início pelas 9,30 horas com uma prova destinada a jovens mistos dos 11 aos 13 anos, na distância de 1.650 metros, seguida da Minimaratona para atletas dos 15 aos 34 e 35 em diante sendo estes considerados veteranos.

Estarão em disputa várias taças por equipas e individuais, Medalhões e Medalhas aos melhores classificados.

Inscrições gratuitas até ao dia 2 de Abril para a Sede do clube, Avenida 8 n.º 1096.

## V Grande Prémio Lourocoope

Com realização a 11 de Abril, a Lourocoope leva a cabo o seu 5.º Grande Prémio de Atletismo, às três horas da tarde, dividido por escalões que vão dos 12 aos 80 anos, e para ambos os sexos.

As inscrições devem ser feitas por escrito para a sede da Lourocoope, no Lugar da Igreja — 4536 Lourosa, com o telefone 7644204. Das inscrições deve constar o nome e a data de nascimento do atleta.

## CAN - CAN II

BOITE PIANO BAR  
DISCOTECA

O seu ponto de encontro  
Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink.  
Aberto de 2.ª a 5.ª feira, das 21 às 02 horas  
e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.

RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — ESPINHO

## NOVA ERA

Porcelanas, Cristais, Quadros e Artigos de Brinde

CENTRO COMERCIAL SOLVERDE

1.º ANDAR — LOJA J  
4500 ESPINHO

## Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL  
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520 - 1.º  
Telefone 721014  
ESPINHO

CLINICA GERAL

## J. Pinheiro de Moraes

Rua 20 n.º 390  
TELEF. 720452

# VEM AÍ O PODER EPISCOPAL!

«Não sabendo se devia ou não deixar discutir no parlamento a lei do aborto, o Presidente da Assembleia da República, Oliveira Dias, foi-se aconselhar com o cardeal Patriarca»

«O Governo vai ceder à Igreja Católica um canal na televisão»

«Lei do aborto e canal para a Igreja discutidos na audiência do Papa a Pinto Balsemão»

«Conferência Episcopal considera que a greve não é legítima como arma política»

Algumas notícias que, entre outras, são sintomas da crescente influência da Igreja Católica na vida social e política do país, nesta altura a atingir dimensões ímpares nos oitocentos anos da História de Portugal, mesmo se comparadas com o poder do clero quando Inocêncio III despachou a bula que reconhecia Afonso Henriques como rei de Portugal ou quando Salazar se aconselhava no confessorário do cardeal Cerejeira.

Nos dias de hoje, nada se faz nas áreas do poder sem o beneplácito eclesiástico e as reuniões da Conferência Episcopal já são aguardadas com mais expectativa do que os plênários do Conselho de Ministros ou até da Comissão Política Distrital de Lisboa do PSD. Significativo...

Naturalmente que esta crescente vivacidade dos bispos e arcebispos portugueses, que não perdem a mínima oportunidade em aconselhar o seu rebanho em tudo que este tenha que optar, se traduz numa alteração sensível à ordem constitucional de 1976. E, como tal, vai ter a respectiva consagração na revisão constitucional em curso.

É por isso com algum orgulho que «A Laracha» passa a revelar, em primeiríssima mão, algum do clausulado respeitante ao novo texto constitucional, já assente na respectiva comissão parlamentar.

Assim, aos poderes executivo, legislativo e judicial a nova constituição acrescenta o poder episcopal, que passará assim à condição de «quarto poder». A imprensa passará por isso para «quinto poder», o quinto para sexto e assim por diante.

São muitas as implicações deste alargamento da área de poder e a constituição do Conselho de Estado não lhes pode fugir. Foi questão polémica, dada a variedade de posições quanto à constituição deste conselho constitucional que substituirá o actual Conselho da Revolução. A linha radical-cristã do CDS defendia a substituição do CR por um Conselho da Oração, integralmente constituído por clérigos, enquanto que o PCP tentava acompanhar o novo rumo da democracia, propôs habilidosamente que o CR deveria continuar com a actual composição acrescida de três capelães militares. No entanto foi o sentido de equilíbrio dos repre-

sentantes do PSD e do PS que levou à solução final: o Conselho de Estado será constituído por três membros escolhidos pelo governo, três pela Assembleia da República, um pelo presidente da República (este sem direito a voto) e vinte e cinco pelo Conselho Episcopal.

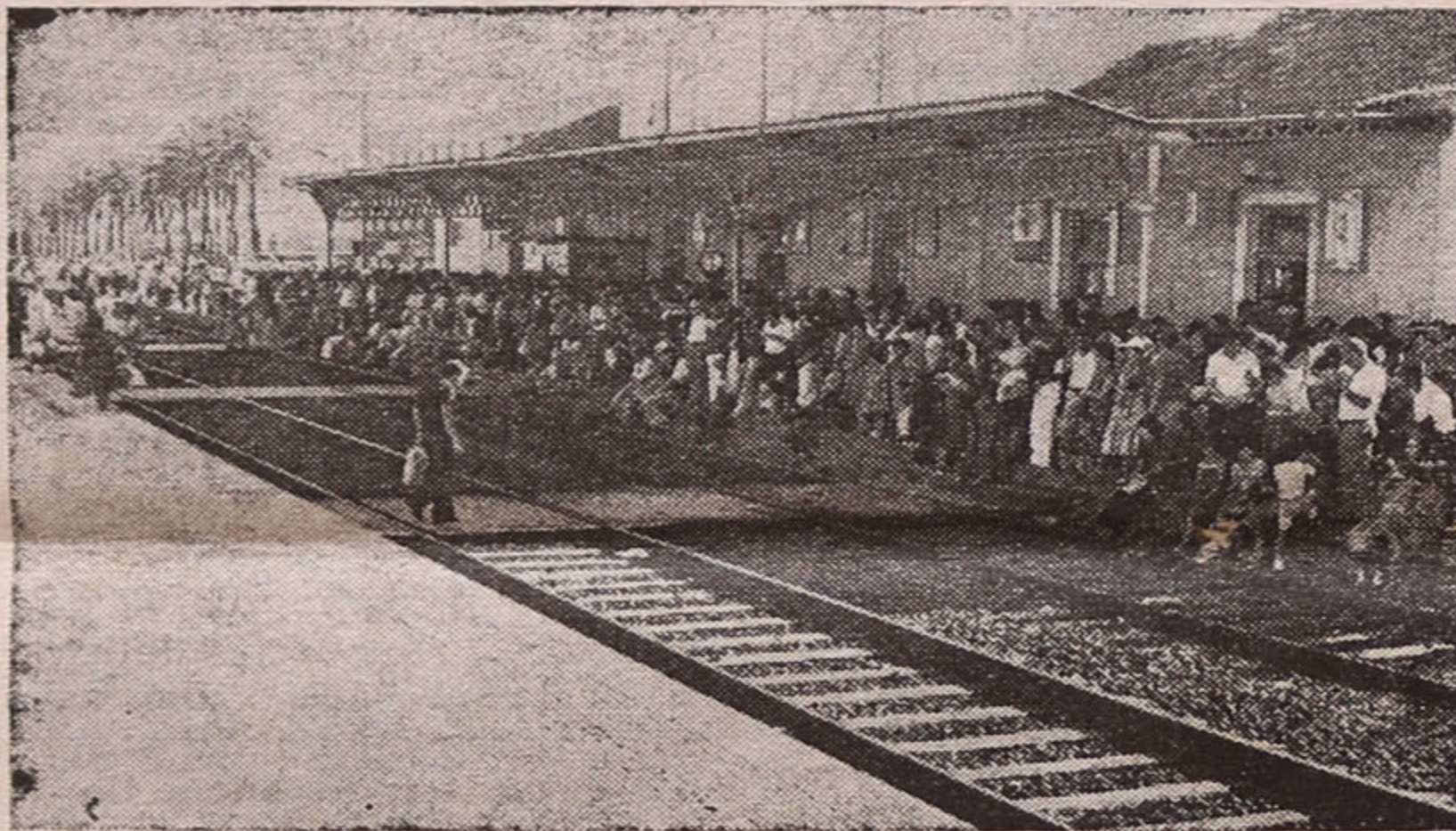
Também os poderes do PR serão bastante afectados em favor dum alargamento sensível da esfera do chefe da Igreja portuguesa, perante o qual responderá. Salvas as devidas distâncias, pensa-se que o PR venha a ter em relação ao chefe religioso a dependência que Bani Sadr tinha em relação a Khomeiny.

Finalmente, a questão das

chefias religiosas, onde se pensou que o governo pudesse a vir a ter em relação a estas as poderes que vai ter em relação às chefias militares. Mas, sensatamente, a comissão constitucional teve em conta o princípio de separação Igreja-Estado (o Estado não tem nada que se meter nas coisas da Igreja e não o vice-versa como pretendia o PCP) e manteve a actual autonomia religiosa.

Saliente-se ainda o bom ritmo com que os trabalhos vêm decorrendo, com o objectivo de que tudo esteja pronto no dia 13 de Maio, para que a nova constituição possa na altura da promulgação receber a benção de Sua Santidade.

## A L A R A C H A



Com palavras de ordem tais como «Campismo só há um, o da Solverde e mais nenhum» e «Viva o senhor Secretário de Estado», milhares de proprietários de terrenos em Sales aguardam a chegada no foguete de Manuel Violas, que traz de Lisboa notícias fresquinhas.

### Eleições Locais

M. P. T. S.

**JOGA  
PARA  
GANHAR**

O xadrez político do concelho de Espinho está na iminência de sofrer uma radical transformação, que cremos será decisiva nos resultados das próximas eleições locais.

Tudo se joga, ainda, nos bastidores, mas estamos em condições de assegurar que dentro de dias se fará no cartório local a escritura do MPTS, sigla do «Movimento dos Proprietários dos terrenos de Sales», que desde já, e em face das sondagens que efectuámos, se apresenta como potencial vencedor das próximas eleições autárquicas.

O novo agrupamento político tem à sua frente várias figuras destacadas da sociedade espinhense, como por exemplo do industrial Manuel Violas, do proprietário da empresa Corfi, do presidente do Conselho de Administração da Solverde, e de muitos outros, para não termos que mencionar o dono da Cotesi, o principal accionista da Empes e ainda o senhor Manuel de Oliveira Violas.

Todas estas figuras, que abarcam praticamente todo o leque político democrático, cons-

continua na página 6

## O ANTI-TERRORISTA

A Assembleia da República foi testemunha recente de uma espantosa revelação que poderá contribuir decisivamente para uma remodelação total da estratégia e métodos que o Ocidente vem usando na luta contra o terrorismo. Assim, a fria, a teoria ali exposta no parlamento poderia parecer fantástica, mas o simples facto de ter sido apresentada por um homem tão iluminado como o ministro Ângelo Correia é o garante da sua justiça.

O substracto da teoria avançada pelo ministro da Administração Interna, alicerçada em muitas noites de vigília e centenas de comprimidos de fósforo-ferrero, é nada mais nada menos do que isto: os grupos terroristas são tanto mais perigosos quanto mais pequenos forem.

O senhor ministro não teve ensejo de pormenorizar o seu raciocínio, necessariamente demasiado elaborado para o comum dos mortais, mas os leitores poderão aperceber-se do alcance da inovação se atentarem no exemplo simples que a «Laracha» lhes fornece. Assim, vejamos:

— se, por hipótese, um grupo de terroristas com 100 membros é muito perigoso, um grupo com 50 terroristas (metade) será duplamente perigoso; se o grupo tivesse apenas 20 elementos seria 5 vezes mais perigoso, com 15 elementos 6,666 vezes mais perigoso, e assim por diante, até se chegar ao grupo individual, com apenas um elemento, que tem, segundo a tabela de Ângelo Correia, a classificação de *perigosíssima!*

Esta teoria interessou vivamente os especialistas Ocidentais (ao Alexander Haig até lhe brilharam os olhos de alegria) e Ângelo Correia prepara-se já para falar em Bruxelas, na sede da NATO, onde pronunciará uma conferência sobre o terrorismo internacional, subordinada ao tema «*Mais vale um terrorista pequenino na mão do que dois grandes a voar.*»

Finalmente, está já pronto para Conselho de Ministros um projecto sobre luta anti-terrorista, da autoria de Correia, que tem como principal linha de força a hipótese de proclamação de estado de sítio durante o qual não serão permitidos grupos nas ruas com menos de três pessoas. Um indivíduo sozinho ou um simples casal, por potencialmente muito perigoso, serão imediatamente detidos para averiguações.

### ESPINHO

#### A «GENÈVE» PORTUGUESA

Está visto. A acreditar no entusiasmo de um jornal local, Portugal, que já tinha em Coimbra a «Lusa Atenas» e em Aveiro a «Veneza de Portugal», passa a ter em Espinho a «Genève portuguesa». Com efeito, o dito periódico deu um grande destaque ao facto de se ter conseguido trazer para Espinho uma reunião da JSD (Juventude Social Democrática) e prognosticava para a cidade um futuro cheio de novas reuniões de

grande repercussão política e social.

Parece portanto estar aberto para Espinho um novo e relevante papel no concerto das cidades da política, que trará até nós outros importantíssimos «meetings», não sendo de excluir, que, a breve prazo, aqui possam vir a ter lugar, por exemplo, o Conselho Nacional dos CFDC («Chefes de Família Democrata Cristãos») ou o próximo congresso do CFMP («Clu-

be de Fans do Marco Paulo»).

Esperemos que o optimismo se confirme e que a cidade possa ter novos motivos para estremer de emoção, a exemplo do que sucedeu durante o congresso da JSD. Apenas um reparo ao cuidado de quem de direito: o brilho destes congressos não pode nem deve ser ensombrado por iniciativas paralelas, que mais não visam do que desviar a atenção da população dos acontecimentos realmente importantes. Não se compreende por isso que ao mesmo tempo que decorria o congresso da JSD, se tenha permitido a realização de uma festa de baptizado nas imediações do hotel. Simples descuido, ou manobra de desestabilização?

Será que uma vitória no próximo domingo frente ao Belenenses dará luz verde ao Sporting de Espinho para decidir relvar o seu velho campo da Avenida?

Esta a pergunta que se vem ouvindo com insistência nos «mentideros» mais frequentados pelos adeptos locais, que assim encarariam a hipótese do clube local continuar na divisão maior. Mas porquê relvar um campo com tão deficientes condições? Naturalmente, porque tal se tornará imperioso, pois que de outra forma não poderá jogar na primeira divisão. E como a possibilidade do Estádio Municipal avançar a tempo é cada vez mais remota, há que ir tratando de ultrapassar a questão. Entretanto, se tal se confirmasse, os jogos em casa teriam, claro, de ser cumpridos noutros terrenos. Será assim?

**o fechar**

**Marie Viva**

ESPINHO



Câmara Municipal de

PORTE ESPINHO  
PAGO